



**Universidade Estadual da Paraíba
Centro de Ciências Humanas e Exatas
Campus VI - Poeta Pinto do Monteiro
Curso de Licenciatura Plena em Matemática**

AUGUSTA ROBERTA SANTA CRUZ CARVALHO

**Estágio Supervisionado sob o olhar do Professor de Matemática
Recém Formado.**

**Monteiro
2011**

Augusta Roberta Santa Cruz Carvalho

Estágio Supervisionado sob o olhar do Professor de Matemática Recém Formado.

Monografia apresentada como requisito parcial a obtenção do título de graduado no curso de Licenciatura Plena em Matemática da Universidade Estadual da Paraíba, Campus VI - Poeta Pinto do Monteiro.

Orientador: Professor José Luiz Cavalcante, Especialista.

Monteiro
2011

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL – CAMPUS VI

C331e CARVALHO, Augusta Roberta Santa Cruz.
 Estágio Supervisionado Sob o Olhar do Professor de
 Matemática recém formado / Augusta Roberta Santa Cruz
 Carvalho. – 2011.
 40f.

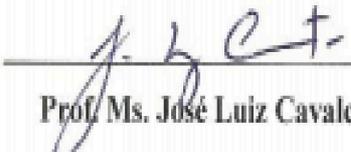
 Digitado
 Trabalho Acadêmico Orientado (Graduação em
 Licenciatura Plena em Matemática) – Universidade Estadual da
 Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2011.
 “Orientação: Prof^o Esp. José Luiz Cavalcante, Centro de
 Ciências Humanas e Exatas”.

 1. Estágio Supervisionado. 2. Formação de Professores de
 Matemática. 3. Identidade Profissional Docente. I. Título.

 21.ed. CDD 372.7

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO SOB O OLHAR DO PROFESSOR
DE MATEMÁTICA RECÉM FORMADO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Ciências Humanas e Exatas da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Matemática.



Prof. Ms. José Luiz Cavalcante (UEPB)



Profa. Ms. Maria José das Neves Amorim (UEPB)
Examinadora

MONTEIRO – PB, APROVADA EM 21/06/2011.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais
Antônio Feitosa e Maria de
Lourdes, pelo amor incondicional,
você são a razão de viver.

AGRADECIMENTOS

Ao término de uma etapa, repleta de dificuldades, superações, desafios, alegrias, confiança, fé tenho muito a agradecer.

Em primeiro lugar, agradeço a Deus que esteve sempre em meu caminho fortalecendo-me a cada dia.

Aos meus pais, maiores educadores, que desde cedo me ensinaram a ter responsabilidade e compromisso com tudo mostrando-me sempre o valor da vida.

As minhas irmãs e a toda minha família que no decorrer desde trabalho me incentivaram a superar todos os obstáculos.

A minha tia Mailde (in memoriam), por ter me mostrado que o conhecimento é meu único bem verdadeiro.

Agradeço a meu professor orientador José Luiz Cavalcante, pela dedicação e compreensão, contribuiu não apenas para o conhecimento científico e formação profissional, mas, sobretudo pessoal. Mais que um orientador, amigo, exemplo para mim.

A todos os professores do campus VI, vocês foram peça chave para minha formação. Muito obrigada.

Aos meus amigos, posso assim os chamá- los, Assis, Andreilson, Deize, Flávia, Fabiano, Gilmaria e Rosimere que me ensinaram a acreditar na minha capacidade.

A Mirian, Vanderléia e Júnior Lima, amigos irmãos, agradeço pela amizade e paciência.

A toda equipe de funcionários do campus, pelo incentivo em especial ao diretor Joelson Pimentel de Almeida, por sempre acreditar na minha competência.

Enfim, agradeço a todas as pessoas que, de alguma maneira contribuíram para a realização desde trabalho. Muito obrigada.

“O importante da Educação não é apenas formar um mercado de trabalho, mas formar uma nação, com gente capaz de pensar”.

(José Arthur Giannotti).

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso teve como objetivo analisar as contribuições do Estágio Supervisionado da Licenciatura em Matemática do Campus VI da Universidade Estadual da Paraíba sob o ponto de vista dos recém formados. Partindo da concepção de o Estágio Supervisionado é um espaço de pesquisa e de construção de conhecimento da profissão docente, procuramos investigar as contribuições do Estágio Supervisionado para formação docente sob o ponto de vista de Professores Recém formados na licenciatura do Campus VI. Utilizando como referenciais os trabalhos de PIMENTA e LIMA (2004), LIMA (2008) e SHULMAN (1986). Entrevistamos, por meio de questionário, três professores recém formados sobre as contribuições na prática pedagógica do Estágio Supervisionado. Os resultados apontam para o fato de que os sujeitos da pesquisa vêem o Estágio Supervisionado como fundamental para a aprendizagem da profissão docente, embora vejam na prática um importante componente para a construção de sua identidade Profissional.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; Formação de Professores de Matemática; Identidade Profissional Docente.

ABSTRACT

This conclusion of course work aimed to analyze the contributions of the Supervised Campus Degree in Mathematics VI of the State University of Paraiba from the point of view of recent graduates. From the conception of the Supervised Internship is a space of research and knowledge building of the teaching profession, sought to investigate the contributions of Supervised Training for teacher training from the point of view of teacher graduates in the undergraduate campus VI. Using as references the works of pepper and lemon (2004), Lima (2008) and Shulman (1986). Interviewed through a questionnaire, three newly formed teachers about the contributions in the Supervised teaching practice. The results point to the fact that the subjects see the Supervised learning as fundamental to the teaching profession, although they see in practice an important component to building their professional identity.

Keywords: Supervised, Teacher of Mathematics, Teacher Professional Identity.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1. CAPÍTULO I - Fundamentação Teórica.	14
1.1 Formação de Professores: conhecimentos necessários	14
1.2 O estágio supervisionado como espaço de pesquisa e formação docente	15
2. CAPÍTULO II – Abordagem Metodológica.....	17
2.1 Procedimentos metodológicos	18
2.1.1 Natureza da Pesquisa.....	18
2.1.2 Caracterização do Espaço de Pesquisa e Sujeitos.....	19
2.1.3 Os instrumentos de Pesquisa.....	20
2.1.4 Dos resultados e análise de dados.....	22
3. CAPÍTULO III – Resultados e Análise.....	23
3.1 Quem são? O que estão fazendo?.....	23
3.2 O Estágio Supervisionado no Campus VI: Contribuições do Estágio na Formação Docente.....	23
3.3 O Estágio Supervisionado no Campus VI: Contribuições das atividades Vivenciadas.....	25
3.4 O Estágio Supervisionado no Campus VI: Prática versus teoria.....	27
3.5 O Estágio Supervisionado no Campus VI: O que melhorar?.....	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	33
5. ANEXOS.....	34

1. INTRODUÇÃO

A sociedade atual tem passado por grandes transformações nos últimos trinta anos. A popularização dos computadores, consolidação do modelo capitalista, mudanças nas relações de trabalho e consumo são alguns exemplos que influenciam nosso modo de agir, pensar e viver em sociedade.

Os reflexos dessas mudanças podem ser vistos nas mais variadas instituições sociais. A sociedade exige cidadãos comprometidos com as comunidades onde atuam, com o meio ambiente, e capazes de se adaptar a novos contextos. No mercado de trabalho, por exemplo, a exigência é que os novos profissionais sejam capazes de resolver problemas, de relacionarem bem com um o outro a partir do trabalho coletivo e de estarem aptos a aprenderem com as experiências e desafios que lhe são confiados.

As novas demandas de formação dos cidadãos implicam na necessidade de organização da Escola, visto que a ela é confiada parte da formação desse sujeito. O modelo que serviu para formar cidadãos de séculos passados não pode perpetuar-se, muito contrário é necessário que haja mudanças e mutações, no sentido de adequar os sistemas e modelos de ensino para a formação dos cidadãos do nosso tempo.

É sabido que o nosso sistema educacional público passa por uma crise muito forte. Com uma política constante de desvalorização dos profissionais em educação, o Estado não consegue implementar modelos eficazes na oferta de ensino de qualidade. Esse problema atinge diretamente o papel da escola na sociedade. A escola não atinge seus objetivos oferecendo uma formação aquém do que a sociedade exige. A exclusão de parte da população do ensino superior público é um bom exemplo disso. Onde quem tem mais chances de acesso são aqueles que puderam pagar por uma educação básica que oferece um ensino de qualidade.

Pensando agora estritamente na escola pública, observamos que a desvalorização não é somente na questão salarial, mas também no que diz respeito à programas de formação continuada, ascensão na carreira, dentre outros aspectos.

Embora saibamos dessas dificuldades, acreditamos que a Escola Pública é um dos nossos maiores bens e devemos, como cidadãos, lutar para que esse direito seja ofertado à população com a devida qualidade.

Outra saída é formação inicial de professores. É importante que as instituições que promovem essa formação insiram no mercado de trabalho profissionais capazes de enfrentar essa realidade, promovendo nas escolas em que atuarem um ensino de qualidade, através do trabalho coletivo e da busca por métodos de ensino que dêem conta das demandas atuais.

No que diz respeito à Matemática, sabemos que o problema da formação precária se acentua. Basta vermos os resultados do desempenho dos nossos alunos em avaliações institucionais como a Prova Brasil. A Matemática é historicamente um componente curricular onde os alunos demonstram dificuldades, na sua compreensão e conseqüentemente na aplicação na resolução de problemas.

O interesse pelo tema do nosso trabalho, ou seja, O Estágio Supervisionado e a Formação de Professores de Matemática, nasceu de reflexões sobre que tipos de profissionais estavam sendo formados no Curso de Licenciatura em Matemática do Campus VI da Universidade Estadual da Paraíba.

Se concordarmos que uma educação de qualidade é também fruto do trabalho de profissionais capazes de empreendê-la. É natural que perguntemo-nos como se dá a formação dos profissionais formados em nosso curso.

Sobre os conhecimentos necessários a formação docente há uma vasta literatura que recomenda que para o professor em formação é necessário oferecer-lhe uma boa formação que abrange o conteúdo que ele vai lecionar, os métodos e procedimentos didáticos relacionados ao seu objeto de estudo e como sua disciplina está relacionada com o meio social, com a escola e com o próprio currículo como um todo.

O Professor de Matemática LORENZATO (2006) é categórico ao afirmar que “ninguém ensina aquilo que não sabe”. O autor deixa claro que há uma grande diferença entre promover a aprendizagem por meio de uma aula, e simplesmente “dar aula” repetindo o que está num livro didático.

Já no que tange a uma formação mais geral SHULMAN (1986) sintetiza essas idéias ao dizer que ao professor é necessário pelo menos três grandes categorias de conhecimento; 1. Conhecimento do Conteúdo; 2. Conhecimento Pedagógico; e 3. Conhecimento do Lugar no Currículo da Disciplina que vai lecionar.

Quando nos perguntamos como vem sendo feita a formação dos professores de matemática, nos preocupamos apenas com segunda categoria citada por SHULMAN (1986), isto é, conhecimento Pedagógico.

O foco de nossa pesquisa foi saber quais as possíveis contribuições do componente curricular Estágio Supervisionado para “o fazer pedagógico” do Professor de Matemática recém egresso no mercado de trabalho. Como o título de nossa pesquisa sugere, fomos a campo ouvir que possíveis contribuições são essas do ponto de vista dos recém-formados e que agora estão atuando na prática educacional.

Acreditamos que esse olhar do professor que teve a formação inicial e agora tem a oportunidade pô-la em prática pode vir a ser um valioso instrumento para reflexões futuras na formação dos Professores de Matemática no Campus VI – Poeta Pinto do Monteiro.

O Campus VI – Poeta Pinto do Monteiro da Universidade Estadual da Paraíba é o nosso campo de pesquisa. Instalado há quase 05 anos na cidade de Monteiro, interior da Paraíba, oferece a comunidade do Cariri três cursos superiores: 1. Licenciatura em Letras com habilitação em Português/Espanhol; 2. Licenciatura em Matemática e Curso de Ciências Contábeis.

O Estágio supervisionado foi o componente curricular escolhido, especialmente por se tratar de uma disciplina que é ministrada de forma diferenciada pelos docentes da Licenciatura em Matemática. Dividida em quatro semestres; Estágio I, II, III e IV seu principal diferencial está no fato de Professores da Licenciatura e licenciados serem convidados a vivenciar o estágio como espaço de pesquisa e aprendizagem da profissão docente.

Como exemplos dessa produção destacamos trabalhos de pesquisa desenvolvidos a partir das experiências no Estágio Supervisionado em nossa Licenciatura, dentre os quais destacamos CAVALCANTE (2010a), MEIRA e CAVALCANTE (2010) e BARBOSA (2010).

CAVALCANTE (2010a) p.12, mostra um relato de experiência onde no Campus VI ele aplica os fundamentos da formação de conceitos de Vigotsky a uma turma de Estágio Supervisionado I, o que segundo ele, culminou com a reflexão dos próprios licenciandos sobre o conceito de fração.

MEIRA e CAVALCANTE (2010) em outro relato de experiência discutem o papel do Estágio Supervisionado I na formação e na construção da identidade profissional docente.

BARBOSA (2010) apresentou em seu trabalho de conclusão uma proposta para o Ensino de Geometria Analítica integrando a Álgebra, a Aritmética e a Geometria, o autor utilizou o estágio como campo de pesquisa.

Partindo dessas reflexões estabelecemos como questão de pesquisa: **qual a opinião dos Professores de Matemática recém formados na Licenciatura do Campus VI sobre as contribuições do Estágio Supervisionado para sua prática docente?**

Tomando como cerne dessa investigação a resposta da questão proposta acima, estabelecemos como objetivo geral da pesquisa: **Analisar as contribuições do Estágio Supervisionado da Licenciatura em Matemática do Campus VI da Universidade Estadual da Paraíba sob o ponto de vista dos recém-formados.**

Estabelecemos como objetivos específicos para a pesquisa os seguintes itens; 1. Mapear os licenciandos recém formados da licenciatura em Matemática; 2. Traçar o perfil do Componente Curricular Estágio Supervisionado; 3. Coletar dados sobre a opinião dos Professores de Matemática recém-formados acerca do Estágio Supervisionado. 4. Analisar as opiniões dos professores sobre o Estágio Supervisionado a luz do referencial teórico utilizado.

Para realizar a investigação utilizamos um processo de pesquisa qualitativa na análise de um questionário, o qual detalhamos no capítulo Aspectos Metodológicos.

A presente pesquisa está estruturada em três capítulos. No primeiro capítulo fazemos uma revisão da literatura sobre o papel do Estágio Supervisionado na formação docente. Trazemos nesse capítulo uma discussão sobre a formação docente e os conhecimentos necessários, o papel do Estágio Supervisionado na formação docente e na construção da identidade profissional docente. Discutimos também as perspectivas de trabalhos de pesquisas realizados no Estágio Supervisionado do Campus VI.

No segundo capítulo apresentamos os procedimentos metodológicos para realização da investigação.

No terceiro e último capítulo apresentamos os dados coletados e fazemos o processo de reflexão e análise dos mesmos, à luz do referencial escolhido. Conseqüentemente, trazemos as Considerações Finais acerca dos resultados obtidos nesse estudo.

CAPÍTULO I

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 Formação de Professores – Conhecimentos Necessários

A discussão sobre os conhecimentos necessários é muito importante. Pois é preciso nos perguntar que conhecimentos devem fazer parte da formação docente, quando se defende que na licenciatura de matemática é necessário termos disciplinas de conteúdo matemático e disciplinas relacionadas com conteúdo pedagógico, em que nos baseamos. Por que o Estágio Supervisionado é importante na formação de Professores?

Nas últimas décadas tem sido grande a produção em pesquisas que tratam do conhecimento e da formação dos profissionais em educação. Essas pesquisas mostram como ponto de consenso que os conhecimentos necessários ao profissional docente não se resumem aos procedimentos técnicos, que antes eram entendidos como a didática do professor. Não basta ao professor saber os itens básicos do plano de aula, é preciso que ele seja capaz de refletir sobre a construção do plano que atenda o que a turma necessita.

Esse novo de pesquisa cresceu com mais força em programas de pesquisa nos Estados Unidos. Pesquisadores como Shulman, Tardif e Gauthier, começaram a discutir a profissão docente e os conhecimentos necessários a sua formação vendo-os como sujeitos e construtores do conhecimento, o que esses programas têm em comum é o fato de que o professor é sujeito ativo na construção do conhecimento e de sua profissão e que ele é influenciado pelo meio social das escolas que atua.

PIMENTA e LIMA (2004) destacam no início da década de 90 (noventa) o Encontro Nacional de Didática e Pedagogia – ENDIPE, como espaço para divulgação e discussão das novas pesquisas e perspectivas da formação profissional, redefinindo o papel do estágio docente na formação dos futuros professores.

Nos concentrado nos trabalhos de SHULMAN (1986) sobre a formação do professor e os conhecimentos necessários à prática docente o pesquisador estadunidense referência na área de formação de professores, explicita que o conhecimento do professor pode ser separado em três vertentes: 1. Conhecimento da disciplina que ele ensina; 2. Conhecimento didático a respeito dos conteúdos ensinados e 3. Conhecimento do lugar no currículo escolar daquela disciplina. Assim, em um processo de formação de professores estas três instâncias precisam ser contempladas de forma suficientemente abrangente.

SHULMAN (1986) destaca ainda que o Conhecimento da disciplina ou do conteúdo que vai lecionar implica, não só na apreensão dos fatos ou conceitos, mas também na sua epistemologia, sua evolução histórica e sua forma de produção.

Junto com a questão do conhecimento da disciplina, postulado por Shulman (1986) está a questão do conhecimento pedagógico dos conhecimentos que precisam ser ensinados na disciplina. Ter o conhecimento não garante que o professor sabe como ensiná-lo. Para isso é preciso fazer parte da formação do professor à compreensão dos processos pelos quais os conceitos são construídos, as diferentes metodologias que podem ser utilizadas para viabilizar essa construção, os materiais e recursos didáticos que podem fazer a mediação entre o conceito e a sua apreensão.

SHULMAN (1986) compreende o conhecimento do currículo da disciplina como a conhecimento que o professor desenvolve sobre o programa escolar, a organização de livros didáticos ou de currículos oficiais.

1.2 O Estágio Supervisionado como espaço de pesquisa e formação docente.

O estágio é lugar de construção da profissão docente. Para isso é preciso compreender o estágio como espaço de produção de conhecimento, acreditamos que as atividades de observação ou de intervenção em uma sala de aula, isto é, as observações e intervenção realizada podem vir a ser fonte de aprendizado da nossa profissão futura como professor e também como pesquisador. Sobre este entendimento as autoras PIMENTA e LIMA (2004) confirmam essa percepção e constituem nosso principal referencial teórico.

Para essas autoras na formação de professores, um dos temas que vem sendo debatidos, freqüentemente, diz respeito à importância da disciplina de Estágio supervisionado, como componente importante para construção da identidade profissional docente e como fonte de pesquisa (PIMENTA; LIMA, 2004).

Notadamente aqui, uma das preocupações de nossos docentes no campus VI, sempre foi a de conceber como cerne principal do estágio supervisionado a atividade de pesquisa e reflexão sobre os processos de ensino e aprendizagem em matemática e, a prática do profissional docente em formação.

Logo concordamos com PIMENTA e LIMA (2004) quando esclarecem a sua concepção de Estágio Supervisionado:

Conceito de Estágio, como campo de conhecimento, que envolve estudos, análise, problematização, reflexão e proposição de soluções sobre o ensinar e o aprender, tendo como eixo a pesquisa sobre as ações pedagógicas, o trabalho docente e as práticas institucionais, situadas em contextos sociais, históricos e culturais. (PIMENTA; LIMA, 2004, p. 61).

A identidade profissional docente diz respeito ao reconhecimento, por parte do professor, do seu papel dentro da instituição escolar, das convicções e bases teóricas que orientam o seu trabalho. Essa identidade é lapidada durante toda vida profissional, porém ela começa a ser consolidada durante a formação inicial do professor (PIMENTA e LIMA, 2004).

Para as autoras os principais componentes da construção dessa identidade são as atividades que realizamos dentro das disciplinas de prática pedagógica e estágio supervisionado.

Neste sentido a formação envolve um duplo processo: o de auto formação dos professores a partir da reelaboração constante dos saberes que realizam em sua prática, confrontando suas experiências nos contextos escolares e o de formação nas instituições escolares onde atuam. Dessa forma, o enfrentamento dos desafios e a avaliação do ensino superior no contexto das reformas políticas e educacionais dentro do estágio supervisionado leva- nos à discussão, debates e troca de experiências acerca desse tema.

CAPÍTULO II

ABORDAGEM METODOLÓGICA

Trazemos neste capítulo a discussão dos procedimentos metodológicos utilizados na realização da pesquisa, além da descrição dos instrumentos utilizados na pesquisa, fazemos também a caracterização do campo de pesquisa e dos sujeitos envolvidos.

Antes de discutirmos os procedimentos metodológicos é preciso destacar a natureza do problema de pesquisa ou a nossa questão de pesquisa e os objetivos que fixamos para respondê-lo.

Como licenciada sempre nos chamou atenção o papel do Estágio Supervisionado em nossa formação. Num primeiro aspecto como parte necessária à formação. As expectativas em relação a esse momento da formação sempre foram intensas para nos e para meus colegas de cursos, compreendíamos que o estágio seria um divisor de águas em nossa formação, seria a partir dele que nos identificaríamos com o ofício de professor. Por outro lado, o Estágio como componente curricular despertou a atenção por uma disciplina que exigia mais compromisso por parte dos alunos, a confecção de relatórios, portfólios, observações, intervenção sempre era uma aspecto que os professores orientadores de estágio tinham muito zelo.

Essa minha fala está orientada, especialmente, por discussões nas próprias aulas de Estágio, onde relatos de professores observados ou de professores da licenciatura nos mostravam uma outra realidade acerca do estágio supervisionado;

“O estágio sempre foi conhecido como uma disciplina leve, primeiro nunca ninguém estagiava de fato, no máximo fazíamos algumas observações, a intervenção era quase sempre uma invenção, então a dificuldade era preencher os papéis arranjar um professor de uma escola para assinar e pronto! Estávamos aprovados, os professores orientadores nunca iam nos visitar” (RELATO DE UMA PROFESSORA OBSERVADA)

Diferente desse depoimento o Estágio Supervisionado no Campus VI é conhecido pelo zelo, comprometimento e participação de professores orientadores e graduandos. Tanto que como vimos no capítulo anterior o Estágio tem sido usado como fonte de produção de conhecimento acerca da profissão docente motivando a pesquisa tanto por parte de professores orientadores, como dos licenciandos que dele participam.

Esse diferencial, por assim dizer, nos motivou a questionar quais as reais contribuições do Estágio Supervisionado nos moldes do Campus VI para a formação docente, dada a complexidade de nossa pesquisa, já que essa avaliação só poderia ser realizada com um

estudo mais detalhado e de longo prazo, optamos por conhecer num primeiro momento o olhar do professor formado sobre sua própria formação, e as contribuições dessa formação na sua atuação profissional. Acreditamos que dessa forma poderemos motivar estudos futuros e mais aprofundados sobre o tema.

Partindo desse problema, ou seja, saber as contribuições para formação inicial do professor de Matemática que teve acesso a uma formação diferenciada durante o estágio, propomos como questão principal a ser respondida: **qual a opinião dos Professores de Matemática recém formados na Licenciatura do Campus VI sobre as contribuições do Estágio Supervisionado para sua prática docente?**

Para responder a nossa questão de pesquisa elencamos os seguintes objetivos:

Como objetivo geral do meu trabalho de conclusão de curso:

- Analisar as contribuições para a prática docente do Estágio Supervisionado da Licenciatura em Matemática do Campus VI da Universidade Estadual da Paraíba sob o ponto de vista dos recém-formados.

Como objetivos específicos para chegarmos ao objetivo geral propomos os seguintes:

- Mapear os licenciandos recém formados da licenciatura em Matemática;
- Traçar o perfil do Componente Curricular Estágio Supervisionado;
- Coletar dados sobre a opinião dos Professores de Matemática recém-formados acerca do Estágio Supervisionado;
- Analisar as opiniões dos professores sobre o Estágio Supervisionado à luz do referencial teórico utilizado.

Diante do problema e das questões de pesquisa, bem como dos objetivos que perseguimos, passamos a explicitar os passos metodológicos desse trabalho de conclusão do curso.

2.1 Procedimentos metodológicos

2.1.1 Natureza da Pesquisa

Desde os primeiros passos da realização, nos preocupamos em dar a ela uma natureza qualitativa, por entender que nossa análise deveria tentar compreender o olhar do Professor recém formado acerca das contribuições do Estágio Supervisionado. Dessa forma, ao invés de

gráficos os leitores irão encontrar em nosso trabalho uma preocupação com os processos e não somente com resultados, isto é, o produto. Embora tenhamos optado por manter contato com os sujeitos da pesquisa através do questionário, nosso foco é sobre sua resposta como discurso e não somente conjunto de sentenças que responde a pergunta feita.

Bogdan e Biklen (1994) explicam que na pesquisa qualitativa o foco é a compreensão dos comportamentos a partir da visão dos sujeitos da investigação, obtendo os dados a partir de um contato aprofundado com os indivíduos. Na pesquisa qualitativa o ambiente natural é a principal fonte de dados, onde o pesquisador é o principal instrumento.

2.1.2 Caracterização do Espaço de Pesquisa e Sujeitos

O nosso campo de pesquisa foi o componente curricular Estágio Supervisionado da Licenciatura de Matemática do Campus VI da Universidade Estadual da Paraíba, através dos professores recém-formados dessa licenciatura.

O Campus VI – Poeta Pinto do Monteiro foi instalado na cidade de Monteiro há 05 anos, mantém desde então 03 cursos superiores sendo duas licenciaturas e um bacharelado. Dentre esses cursos está a Licenciatura em Matemática. Consideramos que a instalação do Campus VI foi um marco na Educação e na Economia do cariri paraibano assim como o Curso de Matemática, que embora seja uma licenciatura jovem, formou 03 turmas, tem sido ministrado com muito zelo pelos seus docentes, um bom exemplo é o Estágio Supervisionado.

Na Universidade Estadual da Paraíba, Campus VI- Poeta Pinto do Monteiro, nós licenciados em Matemática, temos quatro componentes curriculares de estágio: I, II, III, IV. (ver ementas nos anexos) Sendo que o estágio I e II são voltados para o Ensino Fundamental de 6º ao 9º ano, e o III e IV ao Ensino Médio.

A UEPB dispõe um termo de compromisso para o estágio (instrumento jurídico de que trata a lei nº 11.788, de 25/ 09/ 08).

A cláusula segunda do plano de estágio dispõe o seguinte:

§ 5º: As atividades principais do estágio, compatíveis com o contexto básico da profissão no qual se refere, serão as seguintes:

- a) Estudo de textos que fundamentem a prática docente;
- b) Caracterização da escola;
- c) Análise de documentos oficiais;
- d) Estudo de parâmetros curriculares que norteiam o trabalho do professor em sala de aula;

- e) Aulas simuladas dentro do enfoque de uma metodologia de ensino;
- f) Deverá realizar-se as intervenções no Ensino Fundamental e Médio (oportunidade em que os estagiários já devem assumir de maneira efetiva atribuições docentes, por um determinado período);
- g) O estágio na pesquisa e a pesquisa no estágio;
- h) Relatos e apresentações na universidade das atividades do estágio;
- i) Elaborações e composição do relatório parcial de atividades do estágio.

No estágio I e III em discussão com os professores orientadores decidimos observar alguns critérios:

- Ambientação;
- Domínio em sala de aula;
- Domínio de conteúdo;
- Avaliação;
- Motivação;
- Planejamento;
- Metodologia.

No estágio II e IV é o momento de colocar em prática toda teoria discutida.

A Licenciatura formou ao longo desses 05 (cinco) anos 20 profissionais, destes pelo menos 10 estão atuando em sala de aula. O nosso universo de pesquisa é constituído exatamente pelos profissionais que estão atuando como professores no Ensino Fundamental ou Médio, pois entendemos que o confronto entre prática e teoria pode contribuir para os professores na hora de emitirem suas opiniões e pontos de vista sobre o impacto do Estágio Supervisionado na sua formação.

2.1.3 Os instrumentos de Pesquisa

Sobre a coleta de dados na pesquisa qualitativa Bogdan e Biklen (1994) destacam que o pesquisador é o principal instrumento de pesquisa. Para ter contato com os sujeitos de pesquisado e responder as perguntas propostas, o pesquisador pode utilizar diversos instrumentos e técnicas, como estudo de documento, construção de diários de bordo de observação, entrevistas, fotografias, vídeos e questionários diversos.

Em nossa pesquisa utilizamos como instrumento um questionário com questões discursivas acerca da experiência dos sujeitos no Estágio Supervisionado e os impactos na sua prática profissional.

O nosso questionário (ver anexo) foi elaborado a partir de 04 (quatro) temas relacionados com Estágio supervisionado, foram eles;

1. A contribuição geral do estágio para formação docente.
2. A contribuição das atividades do estágio para formação docente.
3. A prática versus a teoria na formação do professor.
4. Sugestões para melhorar o estágio.

O questionário foi dividido em 03 (três) partes, na primeira parte apresentamos uma carta de intenção onde nos identificamos como pesquisadores e explicamos a finalidade do questionário.

Na segunda parte pedimos que os professores recém formados se identifiquem e nos forneçam dados sobre a sua experiência profissional, como tempo que lecionam, escolas, situação funcional, dentre outros aspectos.

Na terceira parte apresentamos um conjunto com 08 (oito) perguntas relacionadas com os temas citados anteriormente.

1º Como você avalia as contribuições do estágio supervisionado vivenciado por você no Campus VI para o exercício da sua profissão?

2º Fale-nos um pouco sobre sua experiência pessoal no estágio, o que você considera que foi positivo ou negativo para a construção de sua identidade profissional.

3º Durante o estágio você preencheu fichas, elaborou portfólios e escreveu relatórios, qual a contribuição desses documentos para sua formação?

4º Durante o estágio você teve oportunidade de observar a prática de professores de matemática? Em alguns momentos essa prática foi vista por você como positiva e em alguns momentos negativa. Hoje, como professor, em que aspectos você se espelha ou tenta ser diferente dos profissionais que observou na época do estágio?

5º Quando você cursou as disciplinas pedagógicas, dentre elas o estágio supervisionado, teve oportunidade de refletir sobre diversas metodologias alternativas de ensino. Atualmente você põe em prática essas metodologias? Por quê?

6º Conte-nos como foi sua primeira aula, como professor formado.

7º Quem contribui mais para a formação do professor o Estágio ou a Prática do dia-a-dia na sala de aula? Justifique.

8º Que sugestões você apresenta para melhorar o Estágio Supervisionado no Campus VI.

A questão 01 tinha como objetivo coletar dados referentes ao tema 01, ou seja, queríamos como de modo geral, saber das contribuições do Estágio Supervisionado, para os professores recém formados.

As questões 02, 03 e 04 estão relacionados com o tema 02, esperávamos que os professores respondessem sobre as contribuições das atividades de estágio para sua formação.

As questões de 05 a 07 estavam diretamente relacionadas ao tema 03, ou seja, queríamos provocar a reflexão dos sujeitos de pesquisa sobre a teoria e a prática na formação docente.

A última questão estava relacionada com o tema 04, pedimos que os professores apresentassem sugestões para melhoria e do estágio, agora que eles estão na prática como professores formados a partir dessa experiência de estágio.

2.1.4 Dos resultados e análise de dados.

No capítulo a seguir, apresentamos os resultados da nossa pesquisa. Trazemos as respostas dos sujeitos acompanhadas da discussão teórica sobre o estágio supervisionado e suas contribuições.

Os questionários foram enviados somente aos recém formandos que estavam lecionando Matemática. Enviamos no total 10 questionários via email, no entanto, só recebemos três, optamos por apresentar as respostas dos três sujeitos que iremos nos referir como Sujeito I, Sujeito II e Sujeito III.

CAPÍTULO III

RESULTADOS E ANÁLISE

Nessa última parte de nossa pesquisa, apresentamos os dados coletados via questionário. Como expomos no capítulo anterior somente 03 (três) dos 10 (dez) questionários enviados por email, foram devolvidos, dessa forma apresentamos as respostas dos sujeitos que se propuseram a participar da pesquisa que chamamos de Sujeito I, Sujeito II e Sujeito III.

As respostas dos sujeitos foram agrupadas conforme os temas que elencamos no capítulo II.

Antes de apresentarmos as respostas dos sujeitos é importante lembrarmos qual a nossa questão de pesquisa: **qual a opinião dos Professores de Matemática recém formados na Licenciatura do Campus VI sobre as contribuições do Estágio Supervisionado para sua prática docente?**

Nesse sentido apresentamos agora os resultados obtidos através do questionário.

3.1. Quem são? O que estão fazendo?

Os sujeitos que nos devolveram o questionário apresentam algumas características comuns. Todos estão em sala de aula lecionando matemática, sendo que dois lecionam matemática 01 (um) no Ensino Superior, outro no Ensino Fundamental de 6º ao 9º ano como professores contratados. Outro leciona como professor substituto no Ensino Médio com mini-contrato de licença médica.

Nenhum deles fez ou está fazendo curso de pós-graduação, mas todos pretendem fazer.

3.2 O Estágio Supervisionado no Campus VI; Contribuição do Estágio na Formação Docente

Para responder a esse tema perguntamos aos sujeitos: *Como você avalia as contribuições do estágio supervisionado vivenciado por você no Campus VI para o exercício da sua profissão?*

Sujeito I

“Muitas foram às contribuições do estágio supervisionado na minha formação, mas o contato com uma sala de aula real enfatizou a necessidade de refletir as minhas ações pedagógicas. O fato de compreender o conteúdo e apresentá-lo de maneira compreensível aos alunos são habilidades que o professor deve distinguir na sua formação. Estar na sala de aula e me sentir bem também contribuiu para concluir o curso e procurar uma boa formação, sabendo que preciso estar bem preparado para enfrentar as novas situações da profissão.”

Sujeito II

“O estágio que vivenciei foi muito importante para mim, pois foi nele que descobri o quanto iria ser prazeroso exercer a função de um bom professor.”

Sujeito III

“A experiência do estágio proporcionada pelo Campus VI, quando desenvolvida de modo adequado proporciona um crescimento muito relevante para nós futuros profissionais. Ele embora aconteça em um período razoavelmente pequeno evidencia princípios que podem progredir o nosso futuro trabalho docente, assim os Estágios por nós vivenciados vêm contribuindo muito positivamente para uma reflexão mais ampla do trabalho docente e da realidade escolar.”

Observamos, nas respostas a primeira questão, que embora todos os sujeitos concordem com a importância para formação docente do Estágio Supervisionado no Campus VI, cada um trouxe elementos diferentes em termos de contribuição para formação docente. O Sujeito I apresentou aspectos relacionados com a reflexão sobre o fazer pedagógico, ou seja, o profissional docente, como aquele que precisa estar pronto para viabilizar a construção do conhecimento.

O Sujeito II foi mais direto apresentando como principal contribuição a afirmação do ponto de vista afetivo em ser professor.

Na fala do Sujeito III acerca das contribuições do Estágio, frisamos três pontos: primeiro o sujeito destaca a importância, porém condicionado a um bom desenvolvimento do componente curricular, em segundo destaca a experiência como sendo curta e, por fim, ratifica o Estágio Supervisionado no Campus VI como algo positivo em sua formação.

As falas dos sujeitos lembram o que diz Lima (2008, p.200) *“olhar atento do estagiário aproveitará a oportunidade de contato com a escola para descobrir valores, organização, funcionamento dela, bem como a vida e o trabalho dos seus professores e gestores.”* Para a autora a experiência de estágio pode contribuir para construção do que seja ser professor. Vemos também na fala dos sujeitos o ato de ensinar como algo a ser aprendido por cada um deles.

3.3 O Estágio Supervisionado no Campus VI; Contribuição das atividades vivenciadas.

A investigação desse segundo tema foi feita a partir de três questionamentos:

1 - Fale-nos um pouco sobre sua experiência pessoal no estágio, o que você considera que foi positivo ou negativo para a construção de sua identidade profissional.

2 - Durante o estágio você preencheu fichas, elaborou portfólios e escreveu relatórios, qual a contribuição desses documentos para sua formação?

3 - Durante o estágio você teve oportunidade de observar a prática de professores de matemática? Em alguns momentos essa prática foi vista por você como positiva e em alguns momentos negativa. Hoje, como professor, em que aspectos você se espelha ou tenta ser diferente dos profissionais que observou na época do estágio?

Pergunta 1

Sujeito I

“O meu estágio supervisionado contribuiu muito de muitas formas, mas ao encarar as diferentes opiniões dos alunos ao meu respeito me possibilitou adotar, mais fortemente, a prática reflexiva. Quero dizer também que se confirmo sim, que o professor não poder fazer o aluno aprender (“despejar conhecimento na cabeça do aluno”), porém o professor poder tomar medidas diferentes tentando alcançar o interesse do aluno para aprendizagem. E com certeza se confirmou que isso não é um caminho fácil.”

Sujeito II

“No meu estágio quase tudo foi positivo para mim, exceto a atitude de alguns professores observados que no momento não aceitavam que nós estagiários utilizássemos novas metodologias de ensino, com isso muitas vezes os próprios professores acabavam determinado como iríamos ministrar as nossas aulas.”

Sujeito III

“O estágio foi de extrema importância nas etapas de minha graduação, pois foi o primeiro contato direto com o ensino básico, onde percebi algumas vantagens e desafios da profissão docente. Nosso estágio é subdividido em observação e intervenção nos níveis fundamental e médio. No momento da observação é fácil percebermos alguns problemas causados pela forma como o docente leciona e até apontarmos possíveis soluções, porém é no momento da intervenção que notamos que as mudanças não acontecem de forma rápida como queremos, na verdade, percebendo um pouco da situação que hoje se encontra a educação, as mudanças são visivelmente necessárias e viáveis, porém é um processo que pode acontecer a longo prazo, pelo o que vivenciei na minha experiência de intervenção no ensino fundamental.”

Pergunta 2

Sujeito I

“A constante necessidade de preencher fichas, editar relatórios, portfólios, etc e tal, primeiramente me proporcionou o aprimoramento da minha escrita. Em etapas posteriores poder perceber o quanto estava evoluindo a cada período, as trajetórias que tomei anteriormente e às vezes começava a entender porque estava tomando determinadas posturas. Isso, pois, a cada novo relatório revisava os anteriores; seja para comparar a estrutura seja para rever determinados conceitos. O fato é que esses documentos me possibilitou adquirir um postura de planejar e documentar ações da minha pratica e revisá-las para aprender mais sobre mim.”

Sujeito II

“Sim no meu estágio fiz todos esses itens citados acima. Mas só hoje vejo o quanto todos esses registros contribuirão e fazem com que a minha formação por mim seja considerada contínua, por que no período de estágio eu achava isso tudo muito chato.”

Sujeito III

“Sim. Em todos os Estágios que já cumprimos, tivemos uma preparação teórica que abordava metodologias, disciplina, identidade profissional entre outros, e ao término do nosso estágio sempre preenchemos fichas de observação elencando sete critérios (ambientação, metodologia, domínio dos conteúdos, domínio de sala, avaliação, planejamento, etc). Elaboramos nos estágios de observação portfólios e na intervenção relatórios. Essas elaborações foram muito proveitosas, pois foi uma forma de registrar os episódios vivenciados nas experiências que nos serão úteis para sempre.”

Pergunta 3

Sujeito I

“Atualmente acredito que me espelho mais nos professores que tive na universidade. Mas, ao observar uma professora em mais de uma turma no estágio supervisionado percebi a habilidade que ele tinha em se adaptar aos diversos casos que cada turma apresentava. Não sei se erroneamente, mas também certa discriminação ao tratar os alunos de mais isso ou mais aquilo daqueles que são menos disso e menos daquilo. Depois percebi que existe diferença entre esse e aquele aluno, e comparar é inevitável. Na minha opinião isso não dever ser transparente para os alunos como foi transparente para mim. O tratamento diferenciado deve existir com o mesmo objetivo: proporcionar o desenvolvimento do aluno.”

Sujeito II

“Sim. Tento ser diferente, pois os professores que já estavam bastante tempo lecionando e não tentavam se atualizar, com isso, suas aulas eram na maioria das vezes tradicionais.”

Sujeito III

“Sim. Mesmo percebendo pontos ainda frágeis e que requer mudanças, não podemos deixar de afirmar que aprendemos muito com aqueles docentes em atuação, seja com seus pontos positivos ou não. Diante de minhas experiências como estagiária o que aprendi de forma mais relevante foi sobre a postura profissional, acho que a escola é um espaço de interação, de busca e de conhecimento, e não de indisciplina como geralmente temos notado. De nada adianta apenas apontar os problemas da escola, como muitas vezes percebemos no diálogo dos professores, é sobretudo importante apontar possíveis soluções, além do que a satisfação pelo que se faz é muito proveitosa, principalmente no trabalho docente, que é bastante desafiador. No entanto, são nesses aspectos que venho refletindo e buscando prosseguir minha carreira docente.”

Observamos que os três sujeitos apresentam uma receptividade positiva acerca das atividades desenvolvidas durante o estágio, dentre elas as atividade de observação, a construção de relatórios, apesar de alguns declararem que quando cursavam o estágio supervisionado achavam os relatórios “chatos”, todos concordam que esses contribuíram para o aprimoramento de sua escrita.

Outro fenômeno observado foi a tensão entre professores estagiários e professores observados, sobre este aspecto as autoras Pinto e Fontana (2002, p. 116) Apud Lima (2008, p. 200) alertam:

“quando falam sobre o trabalho escolar e a produção do conhecimento, por ocasião das atividades de Práticas de Ensino, advertem para o encontro e o confronto que acontecem entre os professores da escola de educação básica, os professores da universidade e os educadores em formação. Consideram o Estágio e a Prática de Ensino uma grande convergência de saberes, histórias de vida e experiências individuais e coletivas.”

3.4 O Estágio Supervisionado no Campus VI: Prática versus teoria.

Para abordagem do tema 03, fizemos três perguntas aos sujeitos:

- 1 - *Quando você cursou as disciplinas pedagógicas, dentre elas o estágio supervisionado, teve oportunidade de refletir sobre diversas metodologias alternativas de ensino. Atualmente você põe em prática essas metodologias? Por quê?*
- 2 - *Conte-nos como foi sua primeira aula, como professor formado.*
- 3 - *Quem contribui mais para a formação do professor o Estágio ou a Prática do dia-a-dia na sala de aula? Justifique.*

Pergunta 1

Sujeito I

“História da matemática; resolução de problemas, novas tecnologias e laboratório. Sendo que a primeira utilizo com mais frequência que as últimas. Eles contribuem muito para compreensão dos conteúdos ou esclarece a situação em que as coisas se desenvolveram, além de evidenciar a característica humana da área, possibilita uma assimilação às vezes mais fácil, às vezes mais consistente.”

Sujeito II

“Às vezes. Porque acho que os nossos educandos estão precisando que os próprios professores se conscientizem e saiam da tradicionalidade que muitos ainda vêm utilizando.”

Sujeito III

“Embora não esteja efetivamente lecionando, estou atuando apenas como substituta por um mês em uma Escola local, posso perceber as mais variadas necessidades dos alunos no que diz respeito ao saber conceitos matemáticos indispensáveis. Diante disso tenho buscado aproximá-los de algo que faça parte de seu interesse. Entre algumas das tendências metodológicas que tivemos acesso nas Práticas e preparação para o Estágio, em algumas aulas tento usar a resolução de problemas, materiais manipuláveis e a tecnologia (computador e calculadora), e mesmo com algumas dificuldades os alunos se envolvem muito mais do que em aulas expositivas se apresentando bem mais participativos. Portanto, é algo algumas vezes trabalhoso ou complicado diante da realidade das escolas, porém é relativamente mais gratificante.”

Pergunta 2

Sujeito I

“Minha primeira aula foi antecedida de muita ansiedade, e um pouco de insegurança, pois ensaie algumas falas várias vezes. Porém, elas não saíram na mesma ordem, nem foram fiéis aos ensaios. Mas isso me garantiu revisar o conteúdo mais que o suficiente, e assim causar uma boa impressão (que, graças a Deus, se mantém). Digo isso pelos comentários que ouvir dos próprios alunos algumas semanas depois das minhas aulas. Foi uma experiência boa, e guardo os ensaios para aulas de hoje, certo que com menos exagero, mas levo boa parte da ansiedade da recepção das turmas a cada novo conteúdo.”

Sujeito II

“De início no meu primeiro dia de aula eu estava extremamente ansioso, pois sabia que a partir do momento que eu entrasse em sala de aula iria ser diferente de quando estava estagiando. Então, na minha primeira aula coloquei em prática aquilo que posteriormente

seria as minhas próprias regras, ou seja, mostrei aos educandos qual seria a minha forma de trabalhar e avaliar eles.”

Sujeito III

“A primeira de todas as aulas que lecionei foi para uma turma de estudantes que se preparavam para o vestibular, aqui na Universidade Estadual da Paraíba (Campus VI), quando estava cursando o II Período do curso. Foi um momento singular, inesquecível! Hoje boa parte dos estudantes (meus alunos) daquela aula, são agora estudantes aqui na Universidade (meus colegas).”

Pergunta 3

Sujeito I

Com toda certeza a prática do dia-a-dia na sala de aula. Essa lhe abre uma infinidade de situações que não consigo assimilar. Mas quando confrontado com fundamentações teóricas lidas posteriores à experiência boa parte delas consegue se encaixar adequadamente. No estágio, ficamos tão presos a teoria estudada previamente que ansiamos por encontrar elas o mais rápido possível para registramos e levá-los ao relatório. E a vezes deixamos de notar coisas tão importantes quantos estas. O estágio supervisionado me preparou para aprender cada vez mais na prática do dia-a-dia, por esta oferecer diariamente elementos novos para formação. Por isso o estágio contribui fortemente para hoje, o cotidiano, me proporcionar contribuições significativas na minha formação.

Sujeito II

Para mim o que contribuiu mais foi a prática do dia a dia. Pois é dessa prática que nós professores precisamos para saber a própria realidade de cada um dos nossos educandos e com isso tentar suprir as necessidades educacionais dos mesmos, ou seja, o tempo que o estágio supervisionado nos proporciona é extremamente curto, e isso faz com que muitos estagiários não consigam atingir o seu nível de trabalho que por ele mesmo era esperado.

Sujeito III

Não podemos deixar de esclarecer que essas duas alternativas são pontos fortes para a formação profissional. O Estágio, sobretudo é mais vantajoso, pois para a maior parte dos profissionais em formação é o primeiro contato com a realidade educacional e o mesmo é desenvolvido de forma orientada pelo Professor supervisor e pelo diálogo contínuo com os colegas, na busca de possíveis propostas de melhoria no ensino e aprendizagem para a realidades enfrentada. A prática é também indispensável por possibilitar um elevado grau de aprendizagem, no entanto ela é muito mais construtiva quando o profissional em atuação é preparado adequadamente para lidar com as diversas realidades, e o componente de Estágio Supervisionado nos dá esse apoio.

Observamos nas falas dos sujeitos que de alguma forma tentam levar para as suas salas de aula o que aprenderam na Universidade, embora em sua maioria, concordem que a prática é o fator principal na sua formação. Essa idéia corrobora com as idéias de Pimenta e Lima (2004) sobre a identidade Profissional Docente, algo que também se aprende na prática do sujeito, daí a importância de um trabalho de fundamentação teórica muito bem feito.

3.5 O Estágio Supervisionado no Campus VI; o que melhorar?

Perguntamos aos sujeitos de pesquisa quais as possíveis mudanças poderiam ser feitas no sentido de melhorar o Estágio Supervisionado no Campus VI: *Que sugestões você apresenta para melhorar o Estágio Supervisionado no Campus VI?*

Sujeito I

Acredito que o estágio deveria ser o primeiro emprego (se possível, remunerado) do professor que está se formando. Deveria durar pelo período de um ano, no último ano de formação durante o turno que o aluno se encontra matriculado. Preferencialmente nas escolas já existentes na comunidade, mas que também poderia ser em escola projetada pela universidade. O formando em licenciatura, claro, sendo orientado pelo professor do componente de estágio. Dessa maneira, acredito que, a formação do professor passaria por um ano letivo de uma sala de aula real, e não uma sala de aula visitada por períodos curtos e de certa forma manipulado as condições de ensino para aquela situação. A universidade contribuiria mais para a comunidade de forma mais imediata. Os alunos que estavam se formando estaria tendo a oportunidade maior de fazer novos conhecimentos profissionais e sendo reconhecido pelos gestores e colegas de trabalho. Estaria fazendo parte da formação de muitos alunos de maneira mais efetiva e continua e assumindo a responsabilidade que a profissão exige todo o tempo. Isso é apenas uma opinião que acredito ser melhor, mas que pode ser melhorada levada a discussão.

Sujeito II

Minha sugestão é de que os próprios estagiários sintam prazer em cumprir com suas atividades do estágio supervisionado, para que no futuro não se arrependam de exercer a sua função.

Sujeito III

O nosso estágio já acontece de forma relativamente progressiva, porém algumas sugestões para que esse trabalho aconteça de maneira ainda mais positiva são:

- ✓ Acompanhamento mais freqüente do Professor Supervisor junto ao estagiários;
- ✓ Maior tempo de intervenção em sala de aula;

- ✓ Formação de mesas redondas aliando Universidade x Escola na proposta de apontar alternativas de mudanças diante das vivências, afinal de nada adianta críticas e sugestões indiretas.

Observamos que as sugestões são as mais variadas e ricas possíveis. Destacamos dentre essas sugestões a possibilidade do Estágio Supervisionado constituir-se como atividade remunerada, equivalente ao primeiro emprego. E nesse sentido, também a possibilidade do Estágio durar mais tempo, isto é, em um período maior. Sabemos que sugestões como essa demandam muitas discussões e parcerias, porém mostra o amadurecimento de idéias dos professores recém formados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

O objetivo principal de nossa pesquisa foi analisar a opinião dos Professores recém formados na Licenciatura de Matemática sobre as contribuições do Estágio Supervisionado no Campus VI para sua formação docente.

Desde o início carreguei comigo, enquanto pesquisadora iniciante, uma ansiedade que talvez venha a ser muito próxima da ansiedade da primeira aula como Professor Formado relatada nas respostas dos sujeitos da pesquisa. Essa ansiedade se devia principalmente ao fato de eu ter uma visão sobre o Estágio Supervisionado, que até aqui, me proporcionou uma formação muito importante para minha profissão, e por outro, por lidar com a opinião do outro que agora já não era mais colega de curso e sim um professor formado à frente de sua sala de aula.

Quando preparamos o questionário, eu e meu orientador sabíamos que poderíamos encontrar dois tipos de respostas; um primeiro tipo confirmando a importância do estágio na formação dos sujeitos, ou um segundo tipo negando essa importância.

Os leitores puderam ver ao longo desse trabalho de conclusão de curso que desde a fundamentação o estágio supervisionado aparece como pilar na formação docente. Ao relatar que o Estágio Supervisionado ocorre de forma diferenciada no Campus VI da UEPB e que era necessário saber o impacto disso na formação docente, não imaginávamos o quanto poderia e pode ser estudo sobre esse tema.

Por essa razão nosso interesse por uma pequena faceta da problemática; o olhar, a opinião do professor recém formado. Os resultados mostram claramente que os licenciados acreditam no Estágio Supervisionado, percebem o componente curricular como importante para sua formação e que as atividades desenvolvidas foram pertinentes fundamentais para o desenvolvimento de certas habilidades necessários ao ofício docente.

A importância desse estudo talvez esteja em ratificar o quão importante tem sido a formação oferecida aos futuros licenciados em Matemática do Campus VI, tanto nas disciplinas pedagógicas como nas disciplinas ligadas a Matemática Pura e Aplicada.

Terminamos, portanto, esse trabalho, na esperança que ele provoque a reflexão sobre o nosso Estágio Supervisionado, possíveis melhorias e principalmente o aprofundamento de conhecimento a partir de um estudo mais prolongado dos impactos e contribuições a formação docente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, A. I. **O Ensino Intradisciplinar na Matemática: reflexões de uma intervenção no 3º ano do Ensino Médio.** In: VI Encontro Paraibano de Educação Matemática, Monteiro – PB, 2010.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos.** Tradução Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora, 1994.

CAVALCANTE, J. L. **O Estágio Supervisionado como espaço de pesquisa e reflexão na formação do professor de matemática.** In: X Encontro Nacional de Educação Matemática. Salvador, 2010.

LIMA, M.S.L. **Reflexão Sobre o Estágio/ Prática de ensino na formação de Professores.** Diálogo Educ. Curitiba, v.8, n. 23 p. 195. 205, jan/abr. 2008

LORENZATO. S. **Para aprender matemática.** Campinas, SP: Autores Associados. 2006. 141 p.

MEIRA, G. G.; CAVALCANTE, J. L. **Reflexões sobre o estágio supervisionado.** In: VI Encontro Paraibano de Educação Matemática, Monteiro – PB, 2010.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência.** São Paulo: Editora Cortez, 2004. 296 p.

SHULMAN, L. **Those who understand: knowledge growth in teaching.** Educational Researcher, v. 15, n. 2, p. 4-14, 1986.

ANEXOS



Universidade Estadual da Paraíba
Curso de Licenciatura Plena em Matemática
Campus VI – Poeta Pinto do Monteiro
Curso Licenciatura plena em Matemática

Caro Professor(a)

Eu, Augusta Roberta Santa Cruz de Carvalho, aluna concluinte da licenciatura em Matemática, orientada pelo Prof. José Luiz Cavalcante, estou desenvolvendo uma pesquisa sobre as Contribuições do Estágio Docente para desenvolvimento da identidade profissional, venho respeitosamente solicitar que nos ajude na realização de nossa pesquisa, respondendo o questionário abaixo. As respostas serão utilizadas como dados em nossa pesquisa, manteremos seu nome e dados da instituição de trabalho em sigilo. Agradeço antecipadamente sua colaboração.

INSTRUMENTO I

IDENTIFICAÇÃO

Nome:

Escola(s) que leciona:

Disciplinas que leciona:

Turmas que leciona:

Ano/Semestre de Conclusão:

Situação Funcional

Efetivo () Contratado () Outro ()

1º Como você avalia as contribuições do estágio supervisionado vivenciado por você no Campus VI para o exercício da sua profissão?

2º Fale-nos um pouco sobre sua experiência pessoal no estágio, o que você considera que foi positivo ou negativo para a construção de sua identidade profissional.

3º Durante o estágio você preencheu fichas, elaborou portfólios e escreveu relatórios, qual a contribuição desses documentos para sua formação?

4º Durante o estágio você teve oportunidade de observar a prática de professores de matemática? Em alguns momentos essa prática foi vista por você como positiva e em alguns momentos negativa. Hoje,

como professor, em que aspectos você se espelha ou tenta ser diferente dos profissionais que observou na época do estágio?

5º Quando você cursou as disciplinas pedagógicas, dentre elas o estágio supervisionado, teve oportunidade de refletir sobre diversas metodologias alternativas de ensino. Atualmente você põe em prática essas metodologias? Por quê?

6º Conte-nos como foi sua primeira aula, como professor formado.

8º Quem contribui mais para a formação do professor o Estágio ou a Prática do dia-a-dia na sala de aula? Justifique.

7º Que sugestões você apresenta para melhorar o Estágio Supervisionado no Campus VI.

EMENTAS ESTÁGIO SUPERVISIONADO

COMPONENTE CURRICULAR		
<i>CÓDIGO</i>	<i>DENOMINAÇÃO</i>	<i>C.H.</i>
	Estágio Supervisionado I	100h

<i>EMENTA</i>
<p>A disciplina abordará a situação do ensino de matemática na realidade escolar, realizando observações participantes nas escolas de ensino básico. Serão realizadas atividades de estágio de observação e apoio ao professor, refletindo sobre a importância, o que e como observar, bem como o registro reflexivo. Serão discutidas e estudadas questões relativas às habilidades de ensino, em formas de aulas simuladas, com a elaboração e implementação dessas aulas.</p>

<i>OBJETIVOS</i>
<p>Conhecer a situação do ensino de matemática na realidade escolar através de observações participantes nas escolas de ensino básico. Refletir sobre a natureza da matemática e o seu papel na sociedade, as finalidades do ensino de matemática e a identidade e dimensão profissionais do professor. Conhecer, analisar e aplicar diferentes metodologias para o ensino de matemática no ensino básico.</p>

<i>BIBLIOGRAFIA</i>		
<ol style="list-style-type: none"> FRANCHI, A. et al. Educação Matemática. 1º ed. São Paulo, 1992. PARRA, C; SAIZ, I., Didática da Matemática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental, Brasil, 1999. 		
COMPONENTE CURRICULAR		
<i>CÓDIGO</i>	<i>DENOMINAÇÃO</i>	<i>C.H.</i>
	Estágio Supervisionado II	100h

<i>EMENTA</i>
<p>Será promovida a inserção supervisionada na rede de ensino pública para desenvolvimento do estágio: planejamento e implementação. Analisar a documentação escolar que orienta a prática pedagógica dos professores, bem como os materiais por eles utilizados para desenvolverem suas aulas. Reflexões sobre as diferentes concepções de matemática presentes nas salas de aulas e suas relações com a vida cotidiana. Técnicas de ensino: aula expositiva, trabalho em grupo, trabalho individualizado, organização de pesquisas, atividades extras- curriculares, projetos temáticos. Elaboração, implementação e avaliação e avaliação de planos de aula , em situações reais ou simuladas.</p>

OBJETIVOS

Realizar estágio supervisionado a partir de planejamento de aulas, tendo como referencial o conteúdo matemático e didática da matemática. Proceder análise da documentação escolar que orienta a prática pedagógica dos professores e os materiais por eles utilizados em aulas. Proporcionar ao aluno condições de identificar as diferentes concepções de Matemática e de seu ensino e refletir sobre como essas concepções poderão interferir em sua futura prática docente. Investigar e estudar diferentes técnicas de ensino, analisando sua viabilidade em sala de aula. Elaborar registros reflexivos das atividades de regência, baseado no estudo teórico.

BIBLIOGRAFIA

1. FRANCHI, A. et al. **Educação Matemática**. 1º ed. São Paulo, 1992.
2. PARRA, C.; SAIZ, I. **Didática da Matemática**, Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
3. MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental**. Brasil, 1999.
4. Livros e material didático adotados nas Escolas Públicas conveniadas.
5. Material elaborado pela equipe de Educação Matemática.

COMPONENTE CURRICULAR		
<i>CÓDIGO</i>	<i>DENOMINAÇÃO</i>	<i>C.H.</i>
	Estágio Supervisionado III	100h

EMENTA

Será promovida a inserção supervisionada na rede de ensino para desenvolvimento de estágio. Conhecer, construir e analisar diferentes recursos didáticos para o ensino e aprendizagem da matemática na Educação Básica. O livro didático na prática pedagógica: análise, seleção e utilização. A avaliação como parte integrante do processo de ensino e aprendizagem da Matemática. Realizar e avaliar regências de aulas. Realizar leituras e participar de grupos de discussões que o ajudem a refletir sobre diferentes aspectos da Educação e da Educação Matemática, especialmente sobre a função da escola e seu papel no contexto educacional atual. Analisar a natureza da Matemática e o seu papel na sociedade, as finalidades do ensino da Matemática e a identidade e dimensão profissionais do professor de Matemática. Desenvolver a capacidade de trabalhar em cooperação numa perspectiva profissional para sua futura prática docente. Elaborar registros reflexivos das atividades de regência, baseado no estudo teórico.

OBJETIVOS

Promover a integração de diversos saberes disciplinares da Matemática, da Pedagogia, das Ciências da Educação, procurando torná-los relevantes para a prática profissional. Analisar diferentes recursos didáticos para o ensino e aprendizagem da Matemática na Educação Básica. Analisar a importância do livro didático como componente da prática pedagógica. Discutir questões referentes a avaliação como parte integrante do processo de ensino e aprendizagem da Matemática. Desenvolver capacidade de análise e reflexão a respeito da aprendizagem da docência: a articulação da teoria e da prática, mobilizando saberes adquiridos e construindo novos saberes. Discutir o ensino de Matemática na Educação de Jovens e Adultos. Realizar estágio de regência: elaboração, implementação e avaliação de plano de aula. Elaborar registros reflexivo das atividades de regência, baseado no estudo de referências teóricas.

BIBLIOGRAFIA

1. FRANCHI, A. et al. **Educação Matemática**. 1º ed. São Paulo, 1992.
2. PARRA, C.; SAIZ, I. **Didática da Matemática**, Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
3. MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental**. Brasil, 1999.
4. Livros e material didático adotados nas Escolas Públicas conveniadas.
5. Material elaborado pela equipe de Educação Matemática

COMPONENTE CURRICULAR		
<i>CÓDIGO</i>	<i>DENOMINAÇÃO</i>	<i>C.H.</i>
	Estágio Supervisionado IV	100h

<i>EMENTA</i>
<p>Será promovida a inserção supervisionada na rede de ensino ou em outras comunidades educacionais para desenvolvimento de estágio. Elaboração, implementação e avaliação de planos de ensino, em situações reais. A aprendizagem da docência, a articulação da teoria e da prática, analisando as experiências vivenciadas nas diferentes situações de estágio à luz de referências teóricas.</p>

<i>OBJETIVOS</i>
<p>Elaborar, implementar e avaliar planos de ensino de Matemática. Realizar e avaliar regências de aulas. Realizar e avaliar regências de aulas. Realizar leituras e participar de grupos de discussões que o ajudem a refletir sobre diferentes aspectos da Educação e da Educação Matemática, especialmente sobre a função da escola e seu papel no contexto educacional atual. Analisar a natureza da Matemática e o seu papel na sociedade, as finalidades do ensino da Matemática e a identidade e dimensão profissionais do professor de Matemática. Desenvolver a capacidade de trabalhar em cooperação numa perspectiva profissional para sua futura prática docente. Elaborar registros reflexivos das atividades de regência, baseado no estudo teórico</p>

<i>BIBLIOGRAFIA</i>
<ol style="list-style-type: none"> 1. FRANCHI, A. et al. Educação Matemática. 1º ed. São Paulo, 1992. 2. PARRA, C.; SAIZ, I. Didática da Matemática, Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. 3. MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental. Brasil, 1999. 4. Livros e material didático adotados nas Escolas Públicas conveniadas. 5. Material elaborado pela equipe de Educação Matemática.